

DO ALTO DAS TORRES OU ATRÁS DOS MUROS

Renata Soares Targino – Bolsista BIC-FAPEMA

Orientadora: Marluce Wall de Carvalho Venâncio

Os modos de morar da São Luís contemporânea sofreram mudanças. Em torres verticais e condomínios fechados horizontais, a cidade ganha novos conceitos no que diz respeito à moradia, o que propicia e estabelece uma, também nova, relação com o contexto urbano.

Para uma maior precisão de conceitos, “modos de morar”, neste trabalho, se relaciona, por um lado, com um novo desenho da casa, da residência, tido como mais adequado ao ritmo de vida “moderna”. Relaciona-se, por outro lado, com novas formas de organização e funcionamento da habitação que vai da moradia isolada – unifamiliar –, que são as casas nos bairros e conjuntos habitacionais, à moradia multifamiliar, os edifícios de apartamentos, os condomínios horizontais fechados e, mais recentemente os chamados “flats”, apartamentos com serviços de hotel. “Modos de morar” está também relacionado com as escolhas do local de moradia, com a criação de novas áreas residenciais, e com a relação que se estabelece, a partir da moradia, com a cidade e com a vizinhança.

Nesse sentido, partimos da observação de que os modos de morar que se apresentam na São Luís contemporânea, especialmente para a classe média, tomam a forma de condomínios, quer sejam eles verticais, em prédios de apartamentos, quer sejam horizontais, os chamados “condomínios fechados”. Logicamente, os outros modos não desapareceram, mas a produção dos condomínios tem atraído as atenções e vem se afirmando, como o modo de morar mais adequado à contemporaneidade. Como ponto central de atração, ambas as formas apresentam como vantagens a possibilidade de maior segurança e de instalações de lazer comunitários. A segurança se materializa na forma de muros os mais altos possíveis, portas de chumbo, câmaras de vigilância, cercas elétricas e semelhantes.

Os equipamentos comunitários indo do parquinho para a diversão das crianças às sofisticadas salas de projeção, as academias de ginástica, sauna, churrasqueira e piscina. A sofisticação e a quantidade de equipamentos, de segurança ou lazer, variando conforme o tamanho e os destinatários, quer dizer, a faixa de renda dos destinatários do empreendimento. Em comum a possibilidade de viver em comunidades pequenas, compartilhando com seus iguais – igualdade presumida mediante a capacidade de compra dos moradores e, ou usuários das residências – que facilitaria manter afastado os perigos da violência urbana.

Algumas questões se levantam: estaríamos dessa maneira construindo o “morar” ideal? Seriam essas formas a materialização das necessidades de um novo modo de viver, um modo de viver moderno? Mas o que é esse “modo de viver moderno”? E esse modo de viver moderno teria a capacidade de determinar os padrões de uma “qualidade de vida” almejada por todos?

Muitos estudiosos da nossa época, como o sociólogo Bauman apontam para o desmanche e a liquefação dos elos que sustentam a sociedade levando-a para a crescente privatização da vida contemporânea, o que, traduzindo em outras palavras e para o campo da arquitetura e do

urbanismo quer dizer uma crescente privatização dos espaços públicos. Os modos de viver modernos retratam essa característica sendo os condomínios fechados o maior exemplo dessa privatização.

O condomínio retrataria a tendência de manter em espaços fechados todos os elementos necessários para uma “vida de qualidade”. “Cidade de muros” como diz a socióloga brasileira Tereza Caldeira.

As comunidades fechadas dos condomínios são o reflexo da exacerbação da segregação espacial. A opção de se afastar da pobreza mediante estratégias de delimitação de espaços fechados e fortificados para se proteger dos assaltantes, a cultura e a política do medo cotidiano leva à construção de espaços fechados, murados, cercados, frutos de uma política de individualização e de privatização da vida pública, que são uma tendência da contemporaneidade segundo Bauman. Reflexo de um contexto em que a busca de segurança ao oferecer a alternativa de refugiar-se em nichos seguros, constrói espaços altamente segregados que são a negação do espaço público. Os espaços cercados são então legitimados por serem espaços de iguais, de indivíduos que partilham a mesma identidade. Manter a comunidade torna-se um fim em si mesmo, mas com isso vem a idéia da expulsão, do expurgo dos diferentes, da fronteira fechada para os estrangeiros. E a negação, a condenação de espaços públicos que se alimentam da convivência com a diferença e com a diversidade. Uma área que bem representa esses novos modos de morar de São Luís é a Avenida dos Holandeses, recebedora, nos últimos tempos, de grandes empreendimentos residenciais. Tais como os Condomínios Two Towers e Farol da Ilha, que são apenas uma pequena mostra do que pode ser encontrado ao longo desta avenida e o que será discutido no trabalho apresentado.

Neste sentido o trabalho investigou, por um lado, as novas tipologias, fazendo um levantamento das características morfológicas dos condomínios fechados, localizados na Avenida dos Holandeses, escolhida tanto pela concentração destes condomínios como pelo status atribuído a ela de local sofisticado, utilizando-se de fichas para o registro de cada um dos condomínios. Por outro lado, desenvolveu entrevistas abertas, em profundidade com os moradores destes condomínios sobre o modo de vida adotado.

As pesquisas foram realizadas em campo, através de observações, anotações e entrevistas e também pela internet, através de sites de construtoras e imobiliárias. Constituíam-se de: levantamento da localização dos condomínios; escolha de áreas e condomínios mais representativos para estudo mais detalhado de suas características espaciais e arquitetônica; estudo das características espaciais e arquitetônicas dos condomínios verticais e horizontais; levantamento demográfico e socioeconômico dos moradores da área objeto de estudo mediante questionários e entrevistas; entrevistas abertas com os moradores, buscando caracterizar este novo modo de morar tanto em relação ao uso do apartamento e do condomínio, identificando-se os aspectos relacionados com a convivência entre os vizinhos como os costumes e práticas desenvolvidas por estes moradores em sua relação com a cidade e com o contexto urbano em que estava envolvido.

FICHA Nº 01		
Nome: Two Towers Residence		
Localização: Ponta d'Areia		Ano Conclusão: 2007
Tipologia: Vertical	Nº de Pavimentos: 17	Nº de Torres: 02
<p>Apartamentos Tipo: 01 -Área Privativa: 843,92m² -01 apartamento por andar -05 suítes repouso -Suíte Máster com 90,50m² terraço (amplo closet, 02 banheiros, ofurô e terraço) e bar seco -Sala Íntima -SaLa de Estar / Jantar privativa com -Rouparia 20,55m x 3,00m</p>		
<ul style="list-style-type: none"> - Louçaria -03 terraços - Gabinete - Adegas - Lavabo - Ampla Cozinha - Ponto para split -02 dependências de serviço -Sauna -02 Lavabos -Sala de -Amplio -Bar molhado -Academia -Piscina 		
<p>- Churrasqueira</p>  		
<p>Áreas Comuns:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 01 apartamento por andar equipada - 01 elevador semi-panorâmico - 01 elevador de serviço tipo hospitalar - Antecâmara de segurança para veículos - Hall de entrada ambientado com pé-direito de 9,00m - Salão de festas equipado com mesas, cadeiras, freezer e fogão - Quadra Poliesportiva - Playground - Pista de Cooper - Sala de vídeo - Quadra de - Gazebo - Área de 		
		
<p>FONTE: www.franere.com.br Fonte: Renata Targino (2008)</p>		

Referências

BARROS, Valdenira. **Imagens do Moderno em São Luís**. São Luís. Studio 11. 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001

_____. **Comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2002.

- CALDEIRA, Teresa Pires. **Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Editorial 34- Edusp. 2003.
- DAVIS, Mike. **Cidade de Quartzo: escavando o futuro em Los Angeles**. São Paulo: Página Aberta, 1993.
- HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1993. _____ **Espaços de Esperança**. São Paulo: Edições Loyola, 2005
- RIBEIRO Jr, José Reinaldo Barros. **Formação do Espaço Urbano de São Luís: 1612-1991**. São Luís: Edições FUNC. 1999.
- SCOCUGLIA, Jovanka Baracuhy C. **Cidade, Habitus e Cotidiano Familiar**. João Pessoa: Centro de Tecnologia/Editora Universitária UFPB
- VAZ, Lillian Fessler. **Modernidade e moradia: habitação coletiva no Rio de Janeiro séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002.
- SOMEKH, Nadia. **A cidade vertical e o urbanismo modernizador**. São Paulo: Studio Nobel: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP, 1997.
- CONSRUTORA FRANERE. Two Towers Residence. Disponível em: <<http://www.franere.com.br/content/imoveis/imovel.php?codigo=64>>. Acesso em: 17 jan. 2008.
- AGRA INCORPORADORA e CYRELLA BRAZIL REALTY. Condomínio Farol da Ilha. Disponível em: <<http://www.faroldailha.com.br/>>. Acesso em: 21 fev. 2008.